

AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PÚBLICA NO BRESSIL.

Ana Paula de Faria Fagundes
Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes

Resumo:

Este artigo relata o início da educação integral brasileira sobre o olhar e contribuições de Anísio de Teixeira para o desenvolvimento da mesma. Tendo como objetivo transmitir uma análise sobre a visão de Anísio sobre a educação brasileira, suas lutas em prol da escola pública, gratuita, laica e integral de qualidade, a qualificação de professores, que na sua época era precária, assim com as escolas, e suas conquistas. Abordaremos também o início da trajetória de Anísio Teixeira no âmbito educação pública, as diferentes propostas de educação integral em Anísio Teixeira. Que mesmo sem experiência na área da educação não mediu esforços para buscar conhecimentos para desenvolver e executar aquilo que lhe foi proposto, da melhor forma possível. Sendo assim um exemplo a ser seguido de dedicação para com uma educação gratuita e de qualidade.

Palavras-chave: Educação; Educação Integral e Pública.

Abstract: **Anísio Teixeira Contributions to the Development of Integral and Public Education in Brazil.** This article reports the beginning of Brazilian integral education about Anísio de Teixeira look and contributions to its development. With the objective of transmitting an analysis of Anísio vision of Brazilian education, his struggles for the free, secular and integral quality public school, the qualification of teachers, which in his time was precarious, as well as the schools, and your achievements. We will also approach the beginning of Anísio Teixeira trajectory in the public education field, the different proposals of integral education in Anísio Teixeira. That even without experience in the field of education made no effort to seek knowledge to develop and execute what was proposed to it, as best as possible. Thus, being an example to be followed by dedication to a free and quality education.

Keywords: Education; Integral and Public Education.

INTRODUÇÃO

Um tema tão importante quanto as contribuições de Anísio Teixeira para a constituição de uma concepção de Educação Integral no Brasil só podem ser abordadas de forma provisória nos limites de um artigo. A abordagem aprofundada significa a exigência de um espaço maior como aponta as inúmeras publicações a respeito do educador baiano.

Além do exposto, muito já se escreveu sobre o tema, o que é uma demonstração da sua importância para compreensão do significado de sua obra e da ideia de educação integral no Brasil. Em face disso, não é objetivo oferecer uma análise original sobre Anísio Teixeira e sua luta em defesa da escola pública. Sem dúvida, seu nome pode ser associado a uma série de ações que objetivaram o fortalecimento da educação pública, laica, universal e gratuita.

Isto posto, o presente artigo objetiva analisar as contribuições de Anísio Teixeira (1900-1971) para o desenvolvimento da educação integral pública no Brasil, suas dificuldades, conquistas para educação, além das ações pedagógicas nessa escola.

Portanto, em um primeiro momento será abordado o cenário histórico de atuação de Anísio Teixeira. Em seguida, será analisada as diferentes concepções sobre educação integral presentes no debate educacional. Por último, será analisada os fundamentos presentes na proposta de educação integral do Teixeira.

1. O início da trajetória de Anísio Teixeira e a educação.

Nascido em uma família proprietária de terras e influente politicamente em Caetité, no sertão baiano, estudou em colégio jesuíta e cursou direito na Universidade do Rio de Janeiro, formando-se em 1922.

Em 1924 Anísio é convidado pelo então governador da Bahia, Francisco Góes Calmon para ser o Inspetor Geral de Ensino daquele estado, a qual iria dirigir a instrução pública do país. A indicação para esse importante cargo fora feita pelo então amigo Hermes Lima. Anísio porem fica surpreso com o cargo

por não ter experiência na área da educação, pois sua formação inicial era em direito. Mais do que depressa procura pessoas experientes para trocar ideias, sendo um deles Antônio Carneiro Leão, na ocasião diretor da instrução pública do Distrito Federal, nasce assim um educador.

Em 1925 o educador baiano faz uma viagem para Europa a fim de observar os sistemas de ensino. Esteve em vários países como: Espanha, Bélgica, França e Itália. Logo após o seu regresso e com a experiência de ter vivenciado outras experiências educativas na bagagem, Anísio Teixeira se defronta com problemas típicos da educação em um país periférico, marcado pelo domínio das oligarquias agrárias e com uma forte herança escravocrata. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, buscou promover mudanças na educação de seu Estado.

As ações do educador desde seu envolvimento com as questões educacionais revelam sua crença idealista na transformação do homem e da sociedade por meio da educação escolar, contudo havia nessa perspectiva um pormenor muito significativo: a importância do professor e dos novos métodos no processo de aprendizagem era basilar.

É forçoso lembrar que nos anos 1920, período que Anísio iniciava sua trajetória pública, foi fundada no Rio de Janeiro, mais especificamente em 1924, foi fundada a Associação Brasileira de Educação (ABE). Os objetivos da associação eram claros: proporcionar a discussão sobre a educação no Brasil e criar um programa de ação para superar o atraso no âmbito nacional.

Acrescente-se que a ABE não foi um dado isolado na turbulenta década de 1920. Em 1922, por exemplo, ocorre a Semana de Arte Moderna, a criação do Partido Comunista Brasileiro e explode a Revolta do Forte de Copacabana, o que deu origem ao chamado Movimento Tenentista. Esses fatos devem ser compreendidos como elementos de contestação ao regime oligárquico e aos seus valores.

No campo educacional é o período que nascem as ideias de educação de importantes nomes como o de Lourenço Filho, Carneiro Leão, Afrânio Peixoto, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira dentre outros. Esses intelectuais representaram formas de pensar a educação brasileira, a partir de suas ideias surge a implantação de projetos políticos educacionais em várias regiões do país. Nesse sentido, o movimento dos renovadores (escolanovistas)

deve constituiu-se em mais um aspecto de questionamento de uma sociedade que valorizava uma educação que servia aos interesses das oligarquias.

Certamente, Anísio vivenciou o clima do período e compartilhou com outros intelectuais o desejo de mudanças na educação com vistas a democratização da sociedade. Em síntese, o educador baiano se colocou contra a educação tradicional que expressava os interesses dos grandes proprietários, cujo poder advinha da terra. Nesse sentido, podemos compreender outro aspecto fundamental das lutas que Anísio travou ao longo de sua vida: o combate ao privilégio que os grupos oligárquicos e a Igreja possuíam no Brasil.

Nesse sentido, como Inspetor Geral de Ensino da Bahia, se deparou com uma triste realidade: a pobreza de recursos materiais e humanos. Iniciava nesse momento uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação pública para todos.

Observou também a dispersão e a desarticulação dos serviços educativos, o despreparo do professor, imoralidade, a corrupção e a acomodação dos poderes públicos, alimentando a influência da máquina estatal.

As poucas escolas em funcionamento estavam concentradas em Salvador localizadas em antigas residências, muitas em ruínas. Era generalizado o costume de o professor custear, com seus próprios recursos, o aluguel da sala ou do prédio em que estalava as “cadeiras”. (NUNES, 2010, p. 16)

Não existia fiscalização alguma no ensino, os professores eram totalmente despreparados. Embora a primeira Constituição Federal Baiana de 1891, estabelecer no artigo 148, do capítulo I, no título X, a gratuidade e a universalidade do ensino primário, os então deputados da época presavam pelo ensino privado. Com isso a maior dificuldade do Inspetor Geral de ensino, era acabar com a tradição de valorização do ensino particular, a qual tornava deficiente o ensino primário público.

A proposta de educação pública daquele governo não era ampla, para ele não bastava apenas “melhorar”, com o argumento de que a Bahia ao contrário de São Paulo, não tinha urgência de alfabetização porque a industrialização apenas engatinhava. Não era suficiente criar algumas escolas para alguns e não para todos.

Diante desse fato Anísio lança-se imediatamente a uma atividade crítica, reformadora e criadora, que o atrelaria definitivamente a obra da educação.

Sente então a necessidade de uma nova legislação. Apresenta um relatório que após ser debatido na esfera administrativa, passa a ser um projeto de lei, encaminhado à assembleia Legislativa em junho de 1924.

Entre os pontos estabelecidos em seu projeto estava a obrigatoriedade do governo de liberar verbas e a construção de quinhentas novas escolas primárias, em locais onde conviesse. Além de propor aos municípios a criação de taxas ou contribuições especiais para o reforço do total a ser empregado na educação e a liberdade para criar, manter, transformar escolas primárias, dentro dos limites da lei.

Na opinião de Hermes Lima, “a maior novidade intelectual e administrativa desse período na Bahia foi mesmo a posição de Anísio ao traçar para a educação as diretrizes de um pensamento que colocava o sistema de ensino a serviço da escola como da própria sociedade”.

Para melhor compreensão da atuação de Anísio Teixeira e suas proposições e ações no âmbito da educação, faz-se necessário enfatizar que suas ideias convergiam para a filosofia pragmatista de John Dewey (1859-1952), que defendia que os conteúdos são assimilados de forma mais fácil quando associados às tarefas realizadas pelos alunos, além de defender a união da teoria e a prática, estimulando o aluno a pensar. Neste sentido, Anísio Teixeira não foi simplesmente um divulgador das ideias de Dewey, mas buscou adaptá-las à realidade brasileira. Para o educador baiano, a plena participação do indivíduo na sociedade pressupunha a existência da escola que o preparasse para o enfrentamento dos desafios.

Para Teixeira, o dualismo educacional presente na sociedade brasileira era inconcebível. Fazia-se necessário que a escola fosse uma extensão da vida, que o conhecimento fosse útil e o trabalho fosse valorizado.

Restaremos o pensamento utópico, livre e razoável, fundado no conhecimento e nas potencialidades analisadas desse conhecimento não se confunda, com efeito, utopia com escapismo confiemos no homem e no poder de esclarecimento do saber de natureza científica, ampliemos a área desse saber ao campo da economia da política e da moral, criemos os métodos próprios desse novo saber e marchemos para a frente, sem medo nem cegueira, guiados pelo sonho humano de uma vida cada vez mais ampla, mais rica e mais

harmoniosa até onde o pensamento nos puder levar, nas vastidões hoje antevistas dos astros e estrelas. (1958, p.116)

A crença no futuro “fundado no conhecimento” fez de Teixeira um educador comprometido com as mudanças propugnadas pelo Movimento da Escola Nova. Com outras lideranças no âmbito educacional, tornou-se um dos seus protagonistas em nossas terras com o objetivo de difundir a educação que pudesse promover o desenvolvimento econômico e social.

Entusiasta da obra de Dewey, Anísio Teixeira enxergava na educação o caminho para a realização da democratização da sociedade, difundindo a ciência e promovendo a equalização das oportunidades. Destaque-se também sua atuação como signatário do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova*, de 1932, documento escrito por Fernando de Azevedo e assinado por 26 educadores.

Em sua trajetória, Anísio Teixeira defendeu a educação integral como forma de uma educação completa, o que implicava na formação física, emocional e intelectual. Nessa perspectiva, a escola deveria ser o espaço de vivência das relações sociais democráticas.

O educador Anísio Teixeira esteve atento às condições brasileiras e admitia a proposição de organização de serviços centralizados de apoio ao ensino e não transportara, simplesmente o sistema americano de Dewey, no qual estavam presentes os princípios desse filósofo em direção à pedagogia da Escola Nova (SAVIANI, 2008, p. 226).

Nesses termos, a proposta de Anísio Teixeira não foi uma mera transposição das ideias de Dewey, mas uma adaptação às necessidades brasileiras marcadas por uma grande desigualdade social. A defesa da escola laica, de ciência e do trabalho teve como desdobramentos atritos com a Igreja Católica que enxergava nas proposições do educador baiano um perigo para a “civilização cristã”.

Por fim, para além de outras realizações, destaca-se o desenvolvimento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro no início da década de 1950, quando ocupou a função de Secretário de Educação e Saúde da Bahia, que trazia em sua proposta a materialização da educação integral. Nesses termos, o presente artigo tem como objetivo analisar a ideia de educação integral e seus fundamentos na perspectiva de Anísio Teixeira.

Segundo Florestan Fernandes em *Anísio em Movimento*, Dewey impregnou a Filosofia da educação e a prática da educação nos Estados Unidos de um sentido construtivo que faz com que seus discípulos fossem os rebeldes da educação. Porém o filósofo em questão defendia que “a educação não é produto da mudança social, ela gera mudança. Ela não é só produto da revolução social, ela gera a revolução social”.

Anísio foi atraído pela filosofia de Dewey possivelmente porque sabia que no Brasil era por meio da educação que deveria acontecer a revolução nacional.

Adotou John Dewey como sua plataforma de lançamento para o mundo, como viga mestra para compreenderes o que se passa na sociedade norte-americana dessa sociedade. Escolhera um crítico contundente dos impasses da democracia dessa sociedade, um colaborador direto de instruções instaladas no meio da população pobre e imigrante com objetivos filantrópicos e educativos, um pensador que denunciava, nos Estados Unidos, que a ameaça da democracia não estava fora do país, mas dentro dele: nas atitudes pessoais e nas instruções.
(NUNES, 2010, p. 19)

Mesmo sem tanta experiência na área da educação Anísio pensava em uma escola de qualidade para todos, e esse “todos” incluía principalmente a classe pobre do Brasil.

2. As diferentes propostas de educação Integral.

É possível afirmar que a percepção de educação integral, amparada na extensão do tempo do aluno no ambiente escolar, foi uma constante na produção de Anísio Teixeira. No entanto, o autor não foi o único a defender a ideia de educação integral, surgindo inclusive concepções com colorações político e ideológicas diferentes daquelas defendidas pelo educador baiano.

As perspectivas autoritárias e elitistas, como as defendidas pela Ação Integralista Brasileira (AIB), de forte inspiração fascista, defendia uma perspectiva de educação integral que envolvia a família, a religião e o Estado, colocados em harmonia que distribísse os indivíduos conforme um sentido hierárquico de sociedade. Em síntese, as perspectivas presentes na educação integralista pautavam-se pelo sacrifício, obediência aos superiores e disciplina.

A proposta educacional defendida pela AIB, mesmo que apontasse para a formação integral do indivíduo, subordinava as diferentes dimensões da

educação aos interesses do Estado. Em outras palavras, tratava-se de uma educação doutrinária com vistas a formação de um Estado integral nos moldes do fascismo.

Como perspectiva oposta ao movimento integralista e sua concepção de educação integral, encontramos as propostas presentes no movimento anarquista, cujo objetivo pauta-se pela formação racional do indivíduo para sua emancipação. Acrescente que as propostas educacionais dos anarquistas aportaram no Brasil junto com os imigrantes que trouxeram em suas bagagens as ideias presentes no movimento operário europeu.

Nesse sentido, as formulações de Anísio Teixeira devem ser compreendidas a partir de sua trajetória e dos embates do período sobre o modelo de educação mais adequado para o desenvolvimento da sociedade.

3. A educação integral em Anísio Teixeira.

A trajetória de Anísio Teixeira é marcada pela defesa de um sistema nacional de ensino público e universal que fosse da Educação Infantil à Universidade, que contemplasse a todos independente das condições de classe.

O objetivo era uma escola que não servisse aos interesses da elite, mas fundamentalmente de todos e contribuísse para a construção de uma sociedade mais justa em que cada indivíduo ocupasse um papel de acordo com suas capacidades.

Nesse sentido, Anísio Teixeira propunha uma escola de educação integral, em que o conhecimento não fosse produto de uma simples transmissão dada pelo professor, mas construído coletivamente por meio das experiências e das atividades práticas. Nesses termos, a escola deveria contribuir para as relações democráticas na sociedade e de preparo para a vida.

Para o autor, a ampliação das funções da escola era estratégica para a superação dos problemas sociais no Brasil. Tratava-se de uma proposta de transformação da realidade brasileira por meio da escola.

toda a obra de familiarizar a criança com os aspectos fundamentais da civilização, habituá-la ao manejo de instrumentos mais aperfeiçoados de cultura e dar-lhes segurança de inteligência e de crítica para viver em um meio

de mudança e transformação permanentes (TEIXEIRA, 1997, p. 85).

Para Anísio, tratava-se de habilitar o indivíduo não somente para as tarefas econômicas que a sociedade exigia, mas também de capacitá-lo para a convivência e participação nos destinos da nação.

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram – ou lhe deviam assegurar – na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente. Mas nem por isso a escola substitui integralmente o lar. Esse continuará e, para continuar, deve também ser refundido em suas bases intelectuais e sociais, como já o foi nas suas bases econômicas (TEIXEIRA, 1997, p. 65).

A ampliação das funções escolares em Anísio Teixeira, assumindo tarefas atribuídas às famílias ou a outras instituições, significa para o autor uma estratégia de construção de uma nova mentalidade social.

Só posso compreender a educação como o processo de preparação e distribuição de homens pelas diversas ocupações que caracterizam a vida humana, na atualidade. Três anos de escola elementar (...) não bastam para habilitá-los às ocupações corriqueiras, nem ao menos os preparam para fazer um pouco melhor o que terão que fazer de qualquer modo, mesmo levando a mais rudimentar das existências (...).

A escola deve ensinar a todos a viver melhor, a ter a casa mais cuidada e mais higiênica; a dar às tarefas mais atenção, mais meticulosidade, mais esforço e maior eficiência; a manter padrões mais razoáveis de vida familiar e social; a promover o progresso individual, através os cuidados de higiene e os hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento (Teixeira, 1997, p. 81-82).

O teor das proposições de Anísio aponta para a crença no poder da educação em transformar a sociedade. Cabe a escola socializar os indivíduos e formá-los para o trabalho e convivência democrática. Por isso, Anísio defende a escola pública, laica, universal e gratuita, vinculada ao trabalho e a prática científica. Para ele, a escola não deve ser da elite, mas do “povo”.

A escola deve fornecer a cada indivíduo os meios para participar, plenamente, de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna, aparelhando-o, simultaneamente, para compreender e orientar-se dentro do ambiente em perpétua mudança que caracteriza esta civilização (Teixeira, 1997, p. 86).

Na obra “Educação não é privilégio” (1994), o autor defende que a escola não deve ser uma escola de tempo parcial, pois não pode ser limitada a

programas extensos sem uma finalidade prática. Faz-se necessário que a escola contribua para a formação de hábitos de trabalho, de pensar cientificamente, de convivência etc. Logo, seria impossível a aquisição dessas habilidades organizada em sessões de curto espaço de tempo. Por isso, defendeu com veemência o dia integral, com programa de atividades práticas e organizando a escola como uma sociedade em miniatura.

Com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que os levam à comunicação com todos os colegas ou com a maioria deles; torná-los conscientes de seus direitos e de deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico; bem como desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si mesmo e aos outros.

O Anísio pensava que a única instituição que a democracia capitalista é capaz de dar a todo o povo é a educação, e que a escola é a cara da pátria. Em todos os países adiantados, os prédios mais importantes são construídos para a escola pública, que é a coisa mais importante. Há duas vertentes na educação: a vertente luterana, em que se ia à igreja para rezar e ela também podia ser uma escola; e a corrente napoleônica, a escola do Estado para criar cidadão, uma escola que deve ter a cara da pátria, uma dignidade. (ANÍSIO EM MOVIMENTO, 2002, p. 67)

Para Anísio “a educação não é só produto da mudança, ela gera mudança. Ela não é só produto da revolução social, ela gera a revolução social”. Pois sabia que no Brasil era por meio da educação que nós deveríamos realizar a nossa revolução nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao longo de sua trajetória como educador, iniciada Inspetor de Educação na Bahia, Anísio Teixeira fez da defesa da educação pública, laica, universal e gratuita uma bandeira permanente. Não foi apenas um teórico de gabinete, mas buscou concretizar suas ideias propugnado pela expansão da rede escolar para todos.

Marcado pela influência de John Dewey, da qual adaptou suas ideias a realidade brasileira, Anísio compartilhava da ideia de que não pode desvincular cultura e trabalho. Assim, defendia a adoção de uma proposta de ensino

experimental no ensino primário e secundário. Enxergava o atraso econômico do Brasil como desdobramento da ausência de um sistema escolar que valorizasse a ciência e a pesquisa. Por isso, defendeu a necessidade de mudanças profundas na educação que superassem nossa histórica dualidade educacional. Para o educador baiano, a educação deveria ser o instrumento de equalização das oportunidades para todos, independente de classe ou raça, condição financeira ou credo, e que tivesse um olhar para os interesses da comunidade em que tivesse inserida.

Um dos postulados importantes de sua trajetória é a defesa da educação como um bem social que deve ser acessível a todos e garantido pelo Estado. Em outras palavras, cabia ao Estado criar e garantir a existência de um sistema público escolar de qualidade, alicerçada nos modernos modelos pedagógicos, com condições adequadas para o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, entendia que o ensino primário devia ser único para todas as classes sociais. A estrutura física das escolas devia ser ampla e ser portadora de materiais didáticos diversificados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Tratava-se, no entendimento de Anísio Teixeira, de criar condições para a constituição de uma sociedade mais justa e não pautada nos privilégios de classe. Por isso, a educação integral ocupa um espaço significativo em suas propostas. Além disso defendia a necessidade de estimular o senso crítico, analítico e reflexivo, bem como o preparo para cidadania.

Essa escola de ensino integral, não era só um lugar para as crianças ficarem, ou seja, só assistencialista, tinha porem uma estrutura pedagógica. Embora tenha nascido em família abastada, Anísio era um cidadão humilde que pensava no bem-estar de todos, alguém que pensava em uma sociedade igualitária e justa, para ele era com educação de qualidade para todos que se poderia alcançar tais objetivos.

Por fim, a escola pela qual Anísio lutou ao longo de sua trajetória, não pode ser objeto dos interesses do mercado ou de confissões religiosas. Chamou a atenção para a necessidade para superar as condições que impediam a universalização da escola de qualidade e, por consequência, da democracia em nossas terras. Assumir a atualidade de sua obra é se colocar em defesa da escola pública e contra o desmonte do direito à educação. Por

tudo o que representou na história da educação brasileira, Anísio é muito mais do que um teórico. Seu trabalho representou o compromisso de luta contra as posturas obscurantistas presentes atualmente.

Referências bibliográficas

CASTANHA, A. P. Retornar às fontes: desafios aos estudos histórico-educativos. In:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

SILVA, J. C. da ORSO, P. J.; CASTANHA, A. P.; MAGALHÃES, L. D. R. (Orgs.). **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória história**. Campinas: Alínea, 2013.

Teixeira, A. (1994). **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

Teixeira, A. (1997). **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

_____. Variações sobre o tema da liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 29, n. 69, p. 3-18, jan./mar. 1958.